

O Lago Paranoá está ameaçado

DÊNIO HURTADO

Semana do Meio Ambiente prioriza limpeza e proteção do cartão-postal

ALINE FONSECA

Na semana em que se discute a gestão ambiental no DF – a Semana do Meio Ambiente – o Lago Paranoá recebeu ontem, no primeiro dia do evento, uma ação simbólica: a limpeza do fundo do lago, próximo à Barragem do Paranoá, em que foi recolhida aproximadamente uma tonelada de lixo jogado pelos brasilienses. Da barragem, a área considerada a mais limpa, foram retirados copos plásticos, vários pneus e até uma tartaruga presa em uma garrafa.

O lixo é prova de que o morador de Brasília não sabe se relacionar com a mais importante fonte de umidade para o Plano Piloto. Neste ano o Paranoá será discutido com prioridade. Desde sua criação, há 44 anos – o lago já diminuiu seu espelho d'água em 2,3 quilômetros quadrados, o mesmo que 213 campos de futebol oficiais.

Segundo os especialistas, os lagos urbanos sofrem naturalmente do assoreamento (carregamento de resíduos sólidos como lixo e terra para as

águas), mas o homem acelera esse processo. No caso do DF, a ocupação sem planejamento dos condomínios irregulares, falta de normas para utilização da orla e de conscientização da população contribuíram para o aumento do assoreamento no Paranoá.

Dos quatro braços que formam o Paranoá (Riacho Fundo, Gama/Cabeça-de-Veados, Bananal e Torto), o Riacho Fundo está em condições críticas, com bancos de areia e formação de pântanos. O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Jorge Pinheiro, afirmou que "é preciso refletir sobre os problemas do lago". Além da "reflexão", a Semarh começou a agir com mais rigor depois de denúncias de aterramentos.

Em um levantamento foram identificados 70 infratores. De acordo com a Semarh, 30% deles foram notificados e deverão apresentar projeto para recuperação da área degradada, com prazo de 90 dias para recuperá-la. Caso contrário, pagarão multa entre R\$ 1.200 a R\$ 90 mil. "A ideia não é multar, mas recuperar o dano", diz Pinheiro.



Lixo é o principal inimigo do lago, que sofre ainda com o assoreamento e esgotos clandestinos

O RISCO EM NÚMEROS

- A área do espelho d'água é de 37,50 quilômetros quadrados. O lago perdeu em 44 anos o tamanho de 213 campos de futebol de espelho d'água graças ao assoreamento
- Profundidade média: 12, 42 m. No braço de Riacho Fundo, parte mais crítica de assoreamento, há áreas com 80 cm de profundidade.
- Dragagem: a retirada de terra do lago por

dragas não é uma opção viável. O procedimento aumentaria a quantidade de fósforo na água, o que causaria o aparecimento de algas, que por sua vez consumiria o oxigênio, causando a morte de peixes e o mau cheiro.

■ Balneabilidade: excluindo os braços onde se encontram as Estações de Tratamento de Esgoto Norte e Sul, o lago tem 92% de sua água aconselhável para o lazer e a prática de esportes.